

## Editorial

Em 2019, a *revista entreideias*: educação, cultura e sociedade comemora 25 anos de existência, no ano em que a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (Faced/UFBA) faz 50 anos. O aniversário de nossa Revista é motivo de alegria e, ao mesmo tempo, a oportunidade de co-memorar – trazer à lembrança – sua história, que se mistura e conecta com outras histórias. A *revista entreideias* dá continuidade à *revista da Faced*, que nasceu em 1994 e que, por sua vez, foi inspirada pelo *Boletim* da Faculdade de Educação (Faced), publicado nos anos 1980.

Este número, além de apresentar sete artigos do fluxo contínuo sobre temas do escopo da nossa revista, e uma resenha, nos apresenta com os artigos de professores que foram, e continuam sendo, de fundamental importância para a história desta revista. Primeiramente, temos o artigo “Boletim da FAGED: gênese de um fazer acadêmico compartilhado e comprometido” de Mary de Andrade Arapiraca e Ana Maria de Carvalho Luz. As autoras “visitam a Faced dos anos 80”, especialmente os 27 números do *Boletim* da Faced publicados entre 1985 e 1989. Em seguida, Nelson de Luca Pretto, no artigo “A evolução de uma revista no campo da comunicação científica: do *Boletim* à *revista entreideias*”, retoma a história do *Boletim* como ponto inicial de um percurso que, décadas depois, resultará na *Revista entreideias* em sua versão digital. Nesses textos, a memória viva dos professores se torna quase palpável, visualiza-se cenários, materiais, pessoas, acontecimentos políticos, a vida acadêmica e institucional da Faculdade de Educação, com suas realizações e seus conflitos. Nesse período, vem à luz o *Boletim* datilografado e, duas décadas depois, chegamos à versão *on-line* da *revista entreideias*. É um passado recheado de fatos, acontecimentos, personagens, encontros e desencontros, que se torna inteligível nas palavras dessas duas narrativas.

Mary Arapiraca e Ana Luz foram colaboradoras e autoras do *Boletim*. Além disso, Mary Arapiraca teve um papel fundamental na consolidação da *Revista da FAGED*, junto com Nelson Pretto, que foi editor por mais de dez anos do periódico, e na sua gestão, contando com a parceria importante da Edufba, alça novos voos que passam, inclusive, por batizar o periódico com um novo nome, a *revista entreideias*: educação, cultura e sociedade. No mesmo

período, amplia-se o seu escopo e corpo editorial, sem perder a sua identidade que é a de ser a revista da nossa faculdade. Sob coordenação do Nelson, realizou-se também a digitalização da publicação e implantou-se a política de Acesso Aberto que, desde então, é um princípio da revista. Esses engajamentos se revelam na escrita de ambos os artigos que nos oferecem perspectivas singulares, fazendo-nos escutar, por alguns momentos, a voz desses protagonistas em primeira pessoa. Cada narrativa poderá, como dizem Mary Arapiraca e Ana Luz, “registrar parte dessa memória”, porque a história sempre é mais completa do que as vozes singulares e, no entanto, é essa multiplicidade de falas que pode dar um sentido àquilo que Nelson chama de “projeto coletivo”. Esperamos que os artigos dos autores possam despertar outras vozes de nossa história comum.

O passado co-memorado ganha vida nesses textos e se dirige a nós, que celebramos a sua existência e o vigor deste projeto no tempo presente, e nos projetam nas diversas possibilidades e desafios que nos jogam para o futuro incerto dos periódicos públicos, que se mantêm firmes com compromissos igualmente públicos. Ao ler o artigo de Mary Arapiraca e de Ana Luz, que nos conta o porquê, as circunstâncias e as intenções de cada publicação no *Boletim*, nos sentimos questionadas sobre o sentido do periódico hoje, pois percebemos o risco de nossa revista perder a “cara” da Faced face às exigências Qualis, que, cada vez mais, excluem a publicações dos autores da própria instituição da revista. Os tempos de massificação das publicações científicas – sob o lema “publique ou pereça” – são abordados por Nelson. Entretanto, ele também enfatiza que o ingresso da revista no mundo novo dos meios de comunicação digitais, em 2005, resultou numa “maior dinamicidade no processo de produção e circulação de informação”, contribuindo assim para democratização do conhecimento. O desafio agora é o de oferecer “cultura e conhecimento” e não apenas informação a ser consumida.

Para nós, as editoras que compõem a atual equipe editorial, o aniversário e a co-memoração da história da revista mostram com mais clareza a responsabilidade que assumimos ao dar continuidade a esse projeto da Faced, mas também evocam várias indagações: ainda é possível ter uma revista com voz própria ou apenas alimentamos a fome insaciável do produtivismo acadêmico na expectativa de garimpar mais um degrau na escala do Qualis? A editoração transformou-se em uma função meramente técnica da operação de um sistema anônimo?

Em 2016, Vanessa aceita o desafio de assumir a revista e, na contramão de práticas correntes, opta por transformar o trabalho solitário do editor em uma atividade coletiva e, seguindo sugestão da direção da faculdade, interdepartamental, pois decide envolver docentes dos três departamentos da Faced em um trabalho de equipe, marcado por momentos de diálogo que fortalecem e formam docentes que também, pela primeira vez, estão à frente de um periódico. Diante dos desafios de editoração e publicação regular de uma revista, contamos com a valiosa colaboração da Edufba. Assim, plantamos uma prática não somente para a revista “funcionar” melhor, haja vista o compartilhamento das decisões e a divisão do trabalho, mas, principalmente, para tomar decisões humanas, portanto, políticas, éticas, estéticas e científicas. Ficamos gratas quando recebemos respostas de autores, avaliadores e leitores que expressam sua surpresa ao encontrar vozes humanas no meio de um sistema eletrônico que se comunica predominantemente com mensagens padrão. Finalmente, entendemos também que, como veículo de comunicação da Faced em tempos que ameaçam ser sombrios, nos cabe promover e asseverar o direito fundamental da liberdade de expressão e continuar mantendo cada vez mais pulsante a memória da nossa revista.

Salvador, outono de 2019

Vanessa Sievers de Almeida

Liane Castro de Araújo

Maria Cecília de Paula Silva

Marta Lícia Teles Brito de Jesus

